

3. PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA FLUTUANTE

Numa situação de península foi previsto para a aldeia da Estrela a criação de espaços para novas actividades e uma aposta no desenvolvimento turístico da aldeia. Também foram definidos critérios e regras para ocupação, contudo na base das diversas necessidades que surgem, devido ao enchimento do lago de Alqueva, nomeadamente a relação das populações com o lago continua a ser uma área de estudo.

Com a finalidade de contribuir para a paisagem do território de Alqueva onde grande parte dele é água, propõe-se implementar um novo projeto de arquitetura com a perspetiva de aproximar a população da aldeia ao exterior, promovendo as relações humanas através da Cultura. A proposta de uma biblioteca flutuante de carácter lúdico e capacidade itinerante encontra-se ancorada num lugar estratégico na aldeia que por sua vez possibilita o acesso a uma das ilhas vizinhas de maiores proporções.



068. Vista aérea sobre a aldeia da Estrela, 2018.

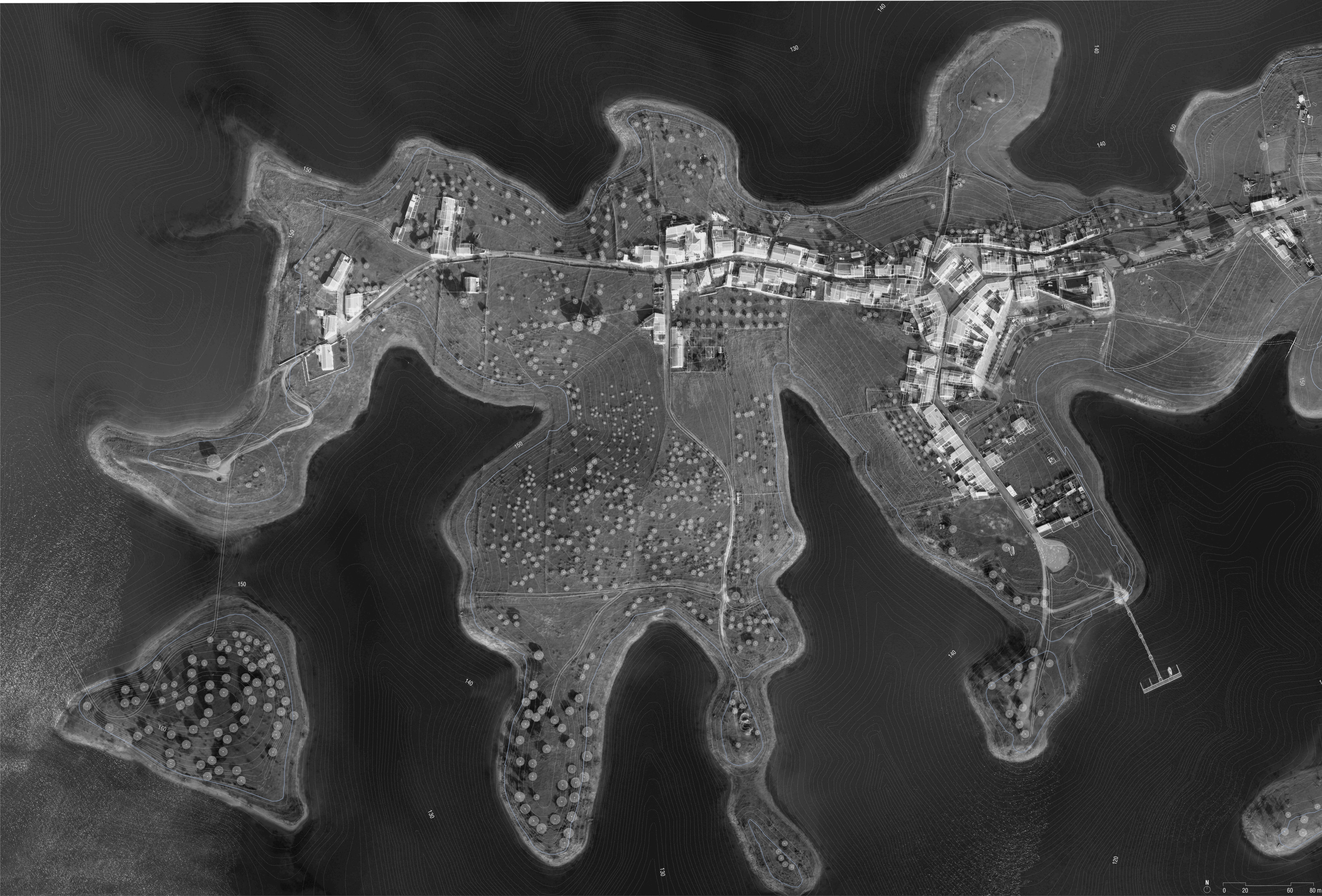
3.1 Implantação

Em direção à Estrela, através de um caminho de carácter secundário (estrada M517), até chegar à rua principal da aldeia, rua da Parreira, em direção ao Largo da Igreja, ponto de interseção com a rua do Meirinho que se estende até ao extremo da península, junto à margem um ponto de ótima posição de contemplação da paisagem assumindo-se quase como um miradouro natural.

O edifício vem associar-se ao próprio lugar e percurso da aldeia, através da ligação entre o ponto de chegada e a ilha que se encontra a Sul do extremo da península da Estrela. Uma estrutura pedonal que desenha o acesso à ilha e se prolonga até ao novo ancoradouro flutuante. Atracado, encontra-se um novo volume sobre a água, a biblioteca flutuante.



069. Vista aérea do lugar. Sudoeste da Estrela.



070. Ortofoto e planta de implantação.

3.2 Estratégia

Do conservador bibliotecário do Museu Biblioteca do Conde Castro em Guimarães, Branquinho da Fonseca (1905-1974), inicialmente com a ideia de adaptar uma carrinha para a distribuição de livros em Cascais, surge com o objetivo de promover o gosto pela leitura e elevar o nível cultural dos cidadãos. Depois, com a cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian é formalizada a sua ideia desenvolvendo-se por todo o território nacional, com o intuito de apoiar a revitalização das populações em áreas afetadas por incêndios.²⁴

«Em maio de 1958, trabalhavam 15 bibliotecas itinerantes por todo o país. Mais tarde, em Dezembro de 1959, havia 81 340 leitores espalhados por 118 concelhos.»²⁵

«tanto o agricultor, o aluno da escola primária ou o empresário podiam percorrer livremente os livros de uma carrinha Citroën.»²⁶

Nos anos 70 o projeto vê a sua sustentabilidade fragilizada face às elevadas despesas não serem repartidas com o poder central ou local. Entre 1981 e 1996 é reforçada a animação da leitura, a difusão literária e cultural, com atividades de promoção da leitura e livros, são realizadas exposições, debates, encontros com autores, leitura de contos, poesia, etc. Em Dezembro de 2002 o projeto foi extinto.

A proposta pretende-se relacionar com as antigas bibliotecas itinerantes da Fundação, que por sua vez ampliou a sua vasta rede de percursos aos concelhos da região. Utilizando o plano do lago como navegável surge a proposta de uma biblioteca flutuante, um espaço para a disseminação de Cultura com a capacidade itinerante que lhe permite alcançar outros lugares fascinantes sobre o lago de Alqueva. Afirma-se como um volume sólido e sereno que possibilita observar tudo aquilo que não pode ser visto desde as margens. Localiza-se atracado ao novo ancoradouro flutuante situado no espaço da ilha a Sul da extremidade da península da aldeia.



071. Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

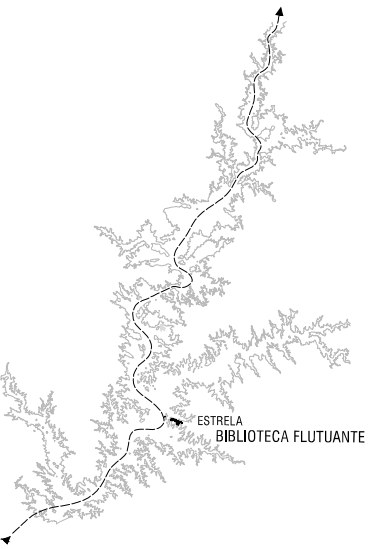


072. Visita da biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

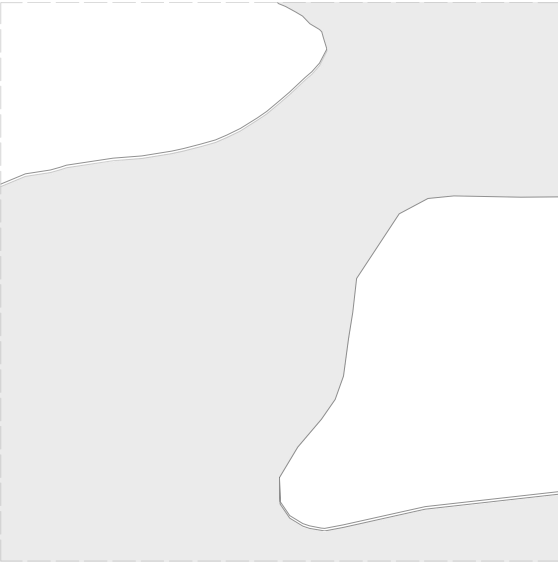
²⁴ Rita Neves Costa. *Nunca mais os livros fizeram tantos quilómetros*. Observador, (09 de Julho de 2016). Disponível em: <https://observador.pt/especiais/nunca-mais-os-livros-fizeram-tantos-quilometros/>

²⁵ Tal como se refere Rita Neves Costa na seu artigo 2016 (citação por Maria Helena Borges).

²⁶ Id., ibid.



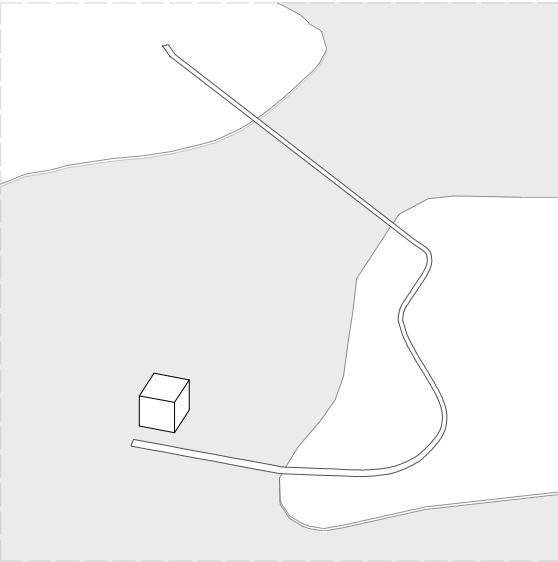
A. Rota do Alqueva



B. Situação atual na aldeia da Estrela.



C. Acesso ao espaço da ilha.



D. Implantação da biblioteca flutuante.

073. Esquema da estratégia proposta.

3.3 Percurso

A península da Estrela é estruturada pela rua da Parreira e rua do Meirinho que traçam o eixo principal que atravessa toda a aldeia, na zona central encontra-se o Largo da Igreja e subsequentemente à medida que se percorre a rua do Meirinho as construções envolventes tendem a diminuir.

No lugar destaca-se uma zona de miradouro natural muito próximo da água interligado à ilha a Sul de maiores proporções através de uma estrutura pedonal que permite o acesso e utilização do próprio espaço da ilha. No culminar do percurso a estrutura pedonal cruza-se com o novo cais flutuante. Encontra-se ancorado o novo espaço da Biblioteca Flutuante que utiliza o plano do lago para alcançar os lugares mais fascinantes no território de Alqueva. Uma experiência sobre o próprio lago que coloca ao leitor/visitante uma perspectiva diferente sobre a paisagem do território.



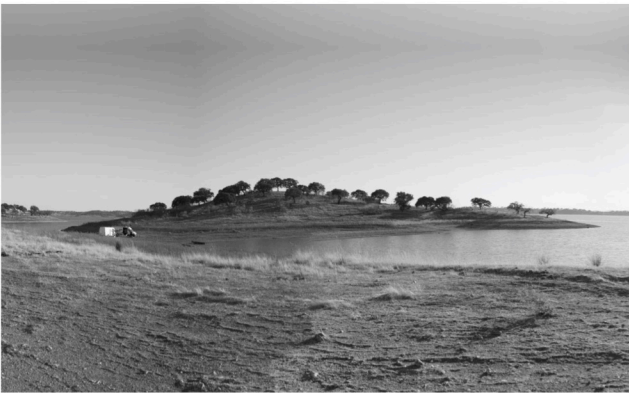
074. Vista da entrada da aldeia. **a**



075. Vista do largo da Igreja. **b**



076. Vista a Sudoeste na rua do Meirinho. **c**

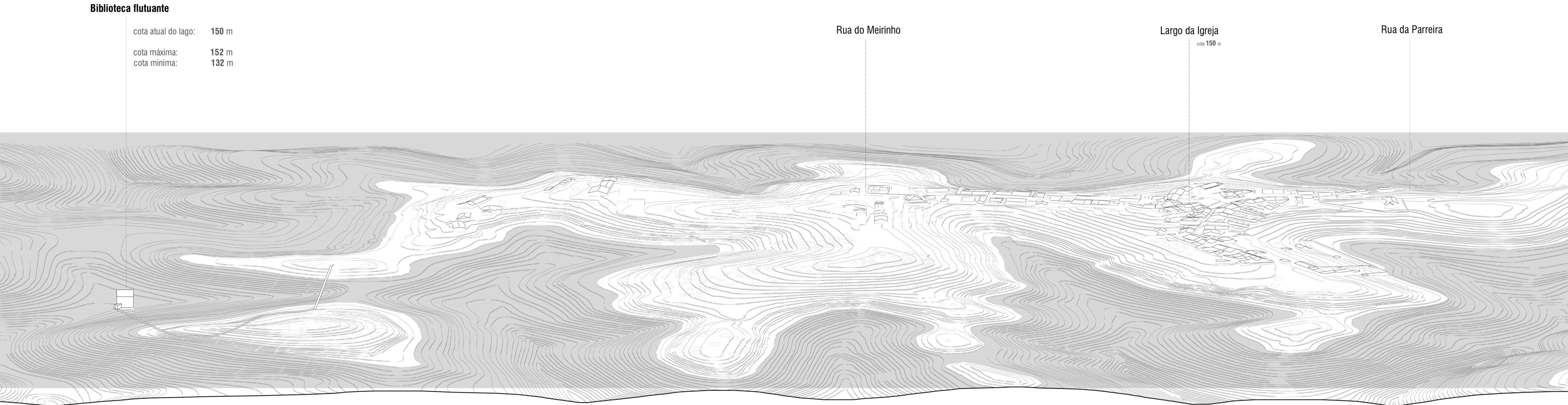
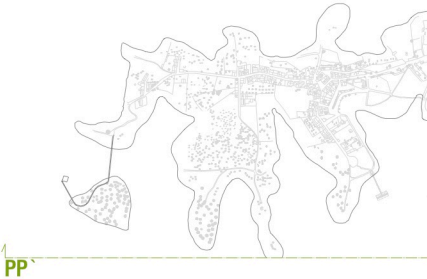


077. Vista Sul desde o extremo da península da Estrela. **d**



3.4 Relação com a paisagem

Com vista para a aldeia dá lugar a uma proposta defende a leveza de elementos fluviais com uma forma que minimize o impacto do projeto na paisagem. A biblioteca flutuante utiliza a rota navegável existente de Alqueva, cruzando toda a extensão do lago e o alcance de outros lugares de grande beleza natural.



3.5 Programa

CONTEMPLAÇÃO

Miradouro	13 m²
Estrutura pedonal	636 m²

BIBLIOTECA FLUTUANTE

Cobertura percorrível

Miradouro panorâmico

Nível 01

- Sala multiusos
- Armazenamento livros estantes
- Escadas de acesso à cobertura

Nível 00

- Sala de leitura
- Armazenamento livros estantes
- Escadas de acesso
- Wc



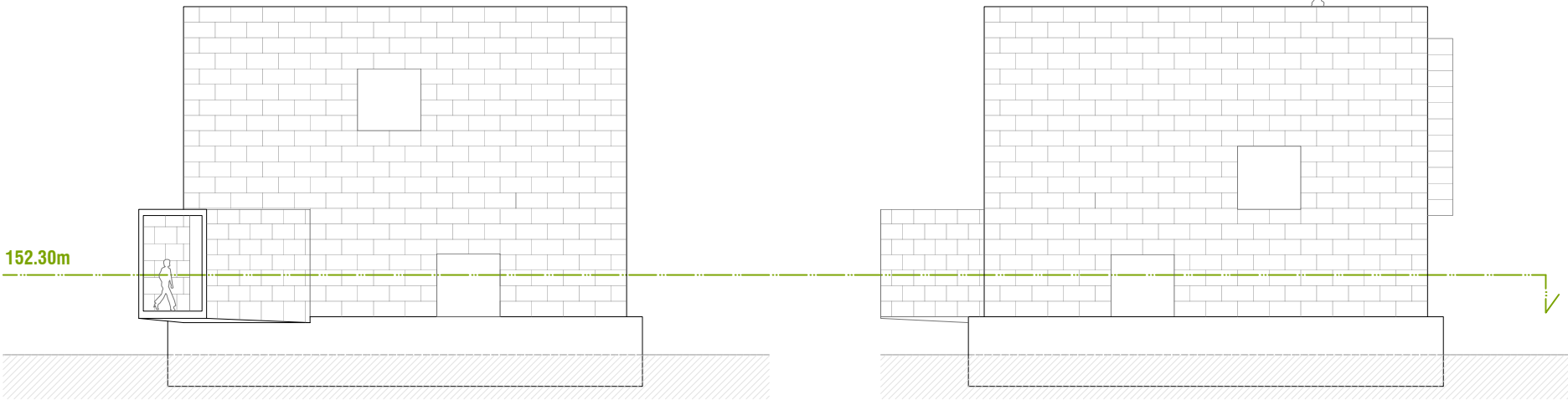
080. Axonometria do programa proposto.

3.6 Plantas gerais



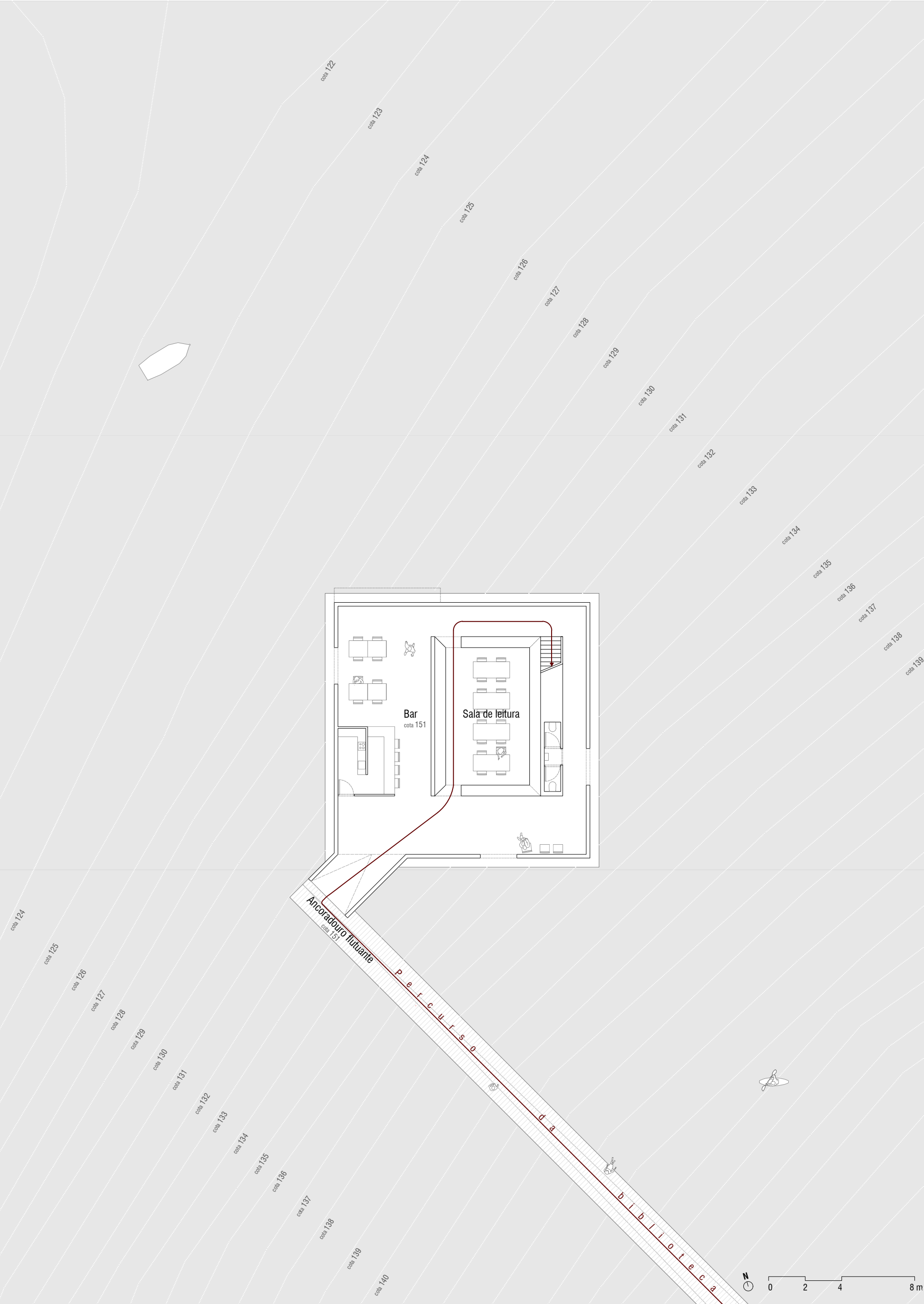
Nível 00

Sala de leitura	50.60 m ²
Bar	44.50 m ²
Zona de Circulação	86.40 m ²
Wc	03.40 m ²



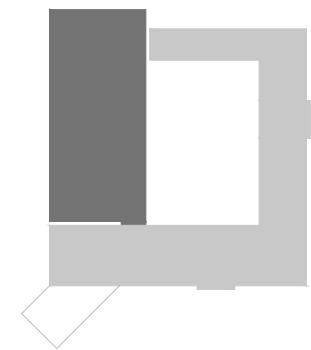
081. Fachada Sul

082. Fachada Este



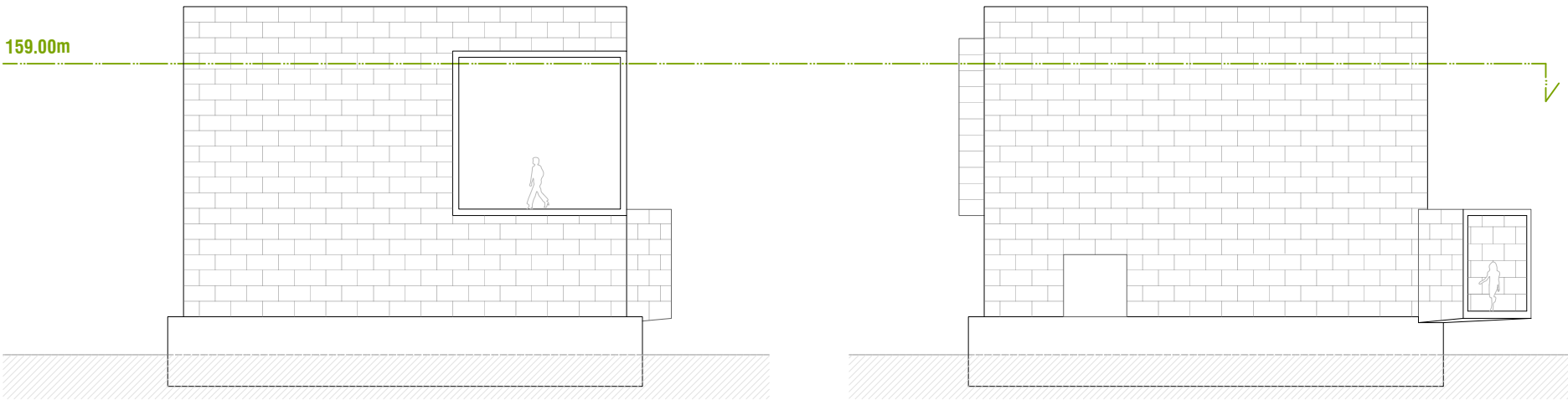
083. Planta do nível 00.

3.6 Plantas gerais



Nível 01

- Sala multiusos 57.10 m²
- Zona de circulação 72.50 m²



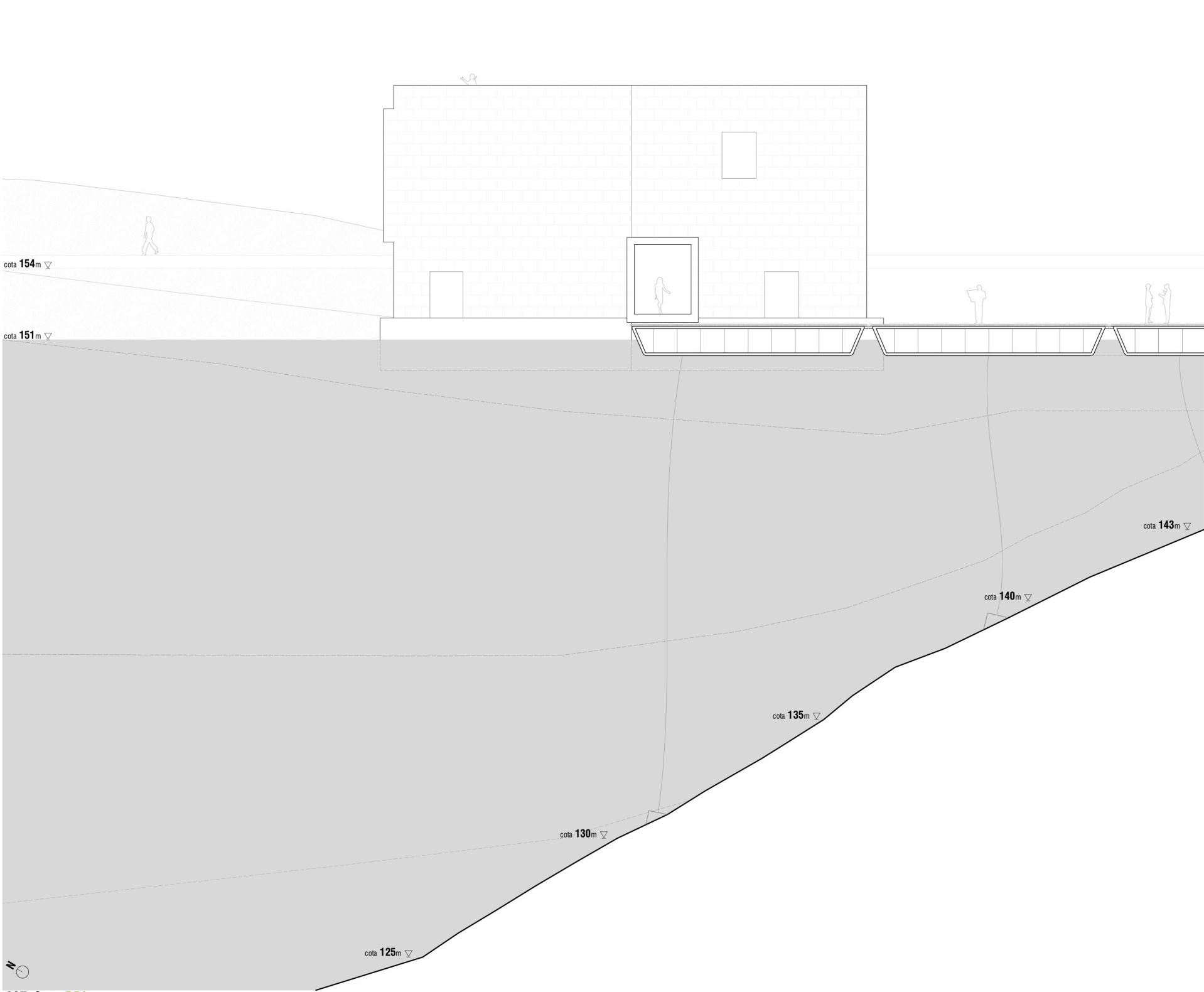
084. Fachada Norte

085. Fachada Oeste

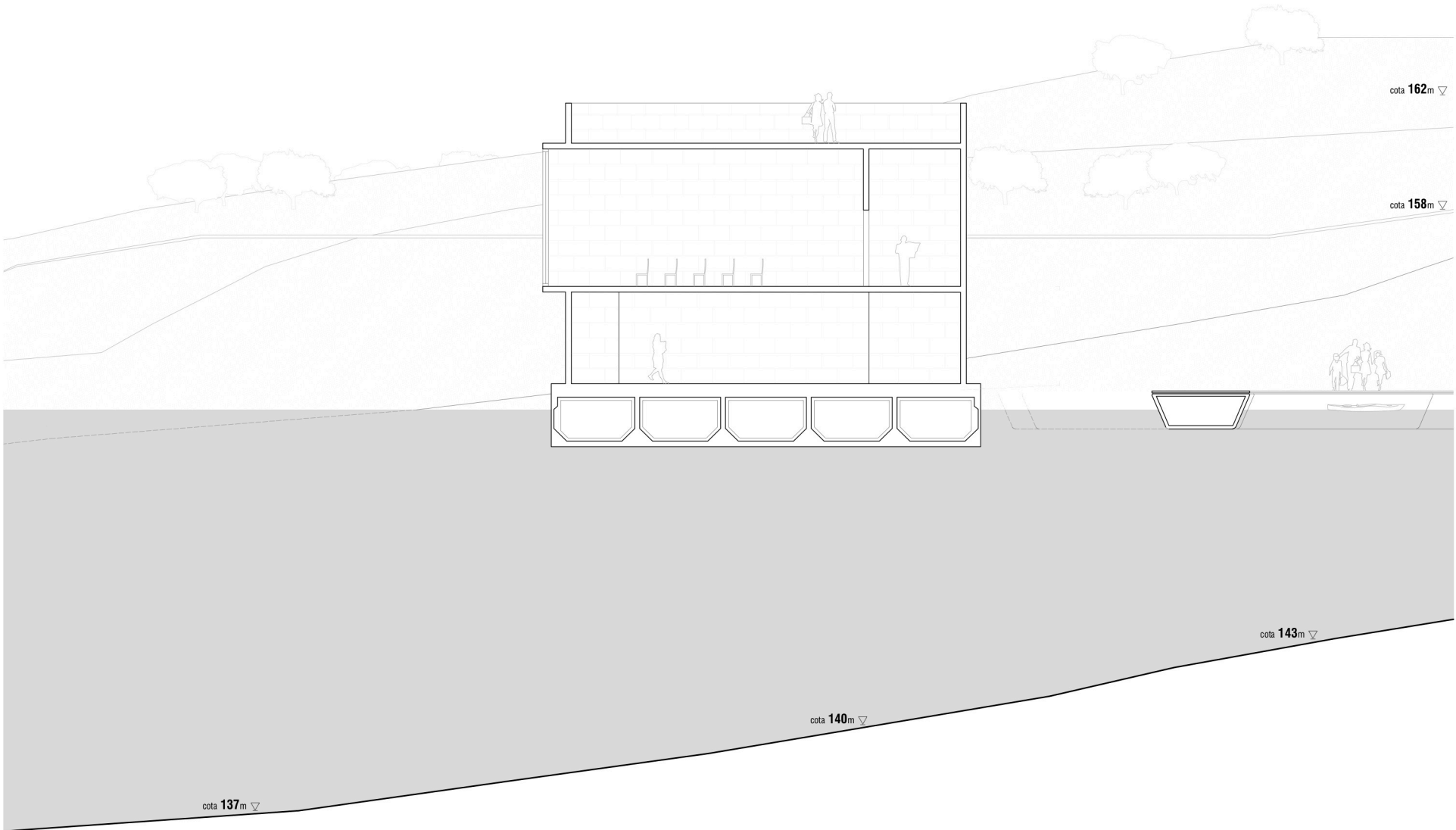


086. Planta do nível 01.

3.7 Cortes gerais



087. Corte DD'



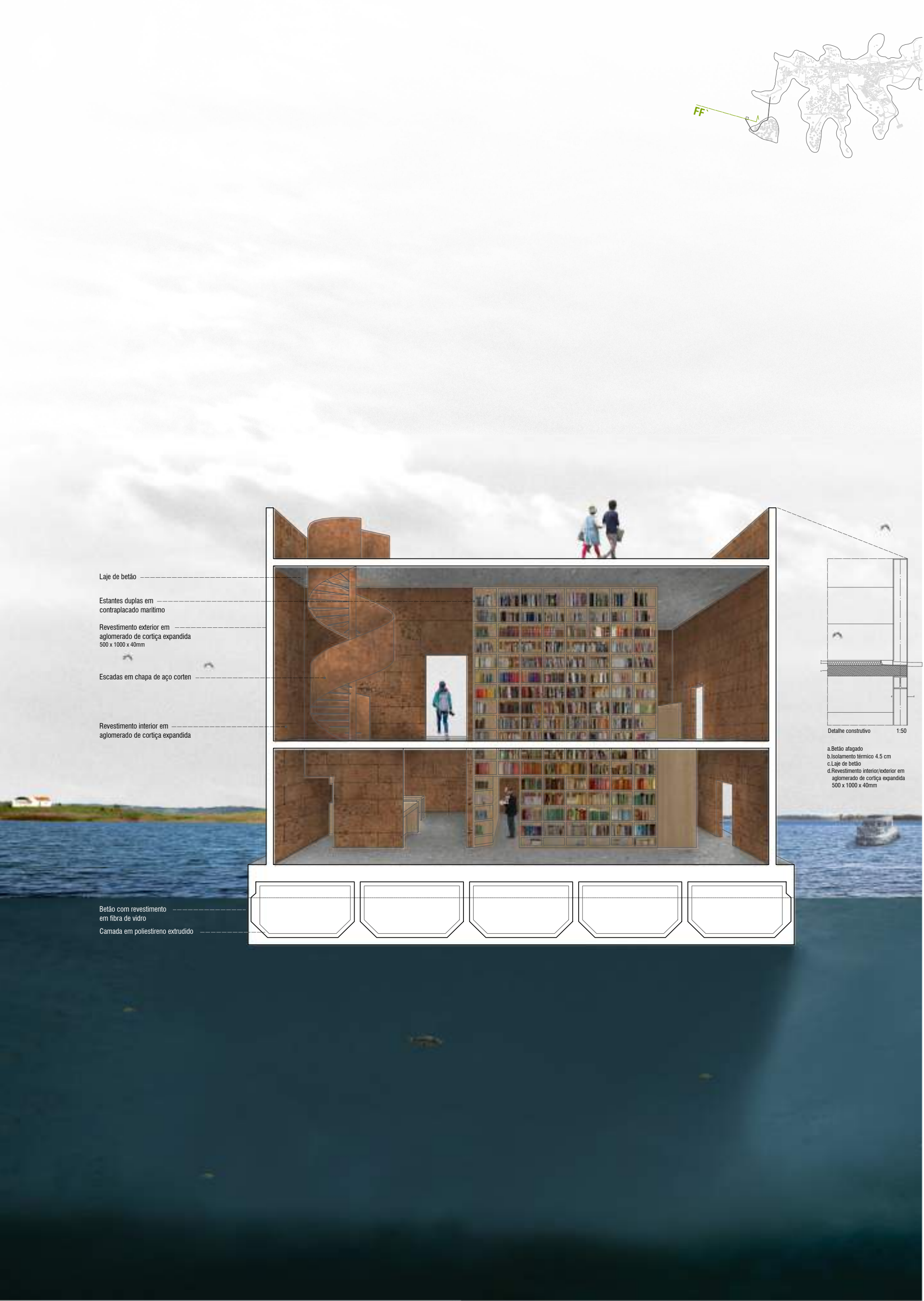
088. Corte EE'



3.8 Materialidade



089. Vista da Biblioteca Flutuante



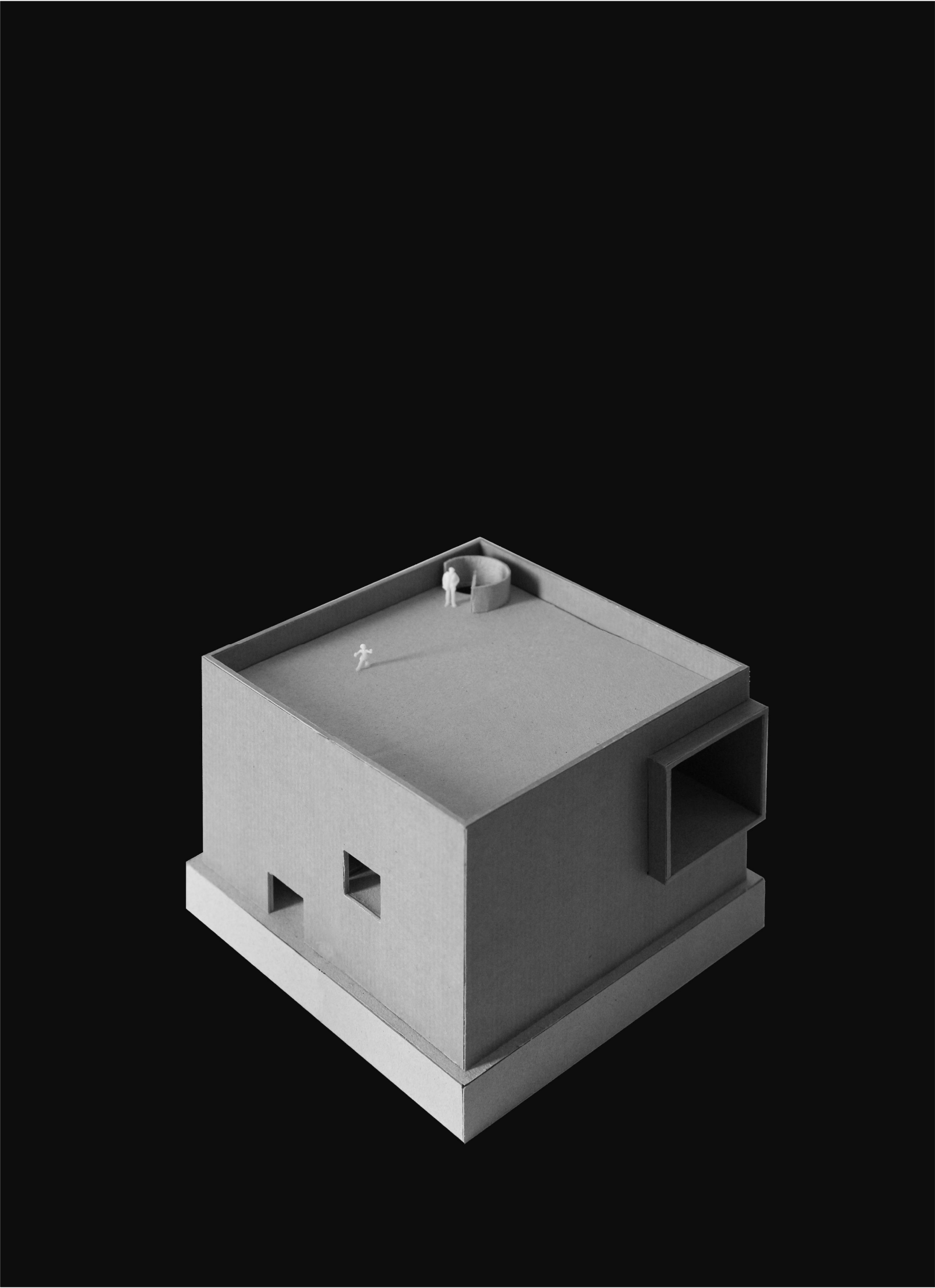
090. Corte FF



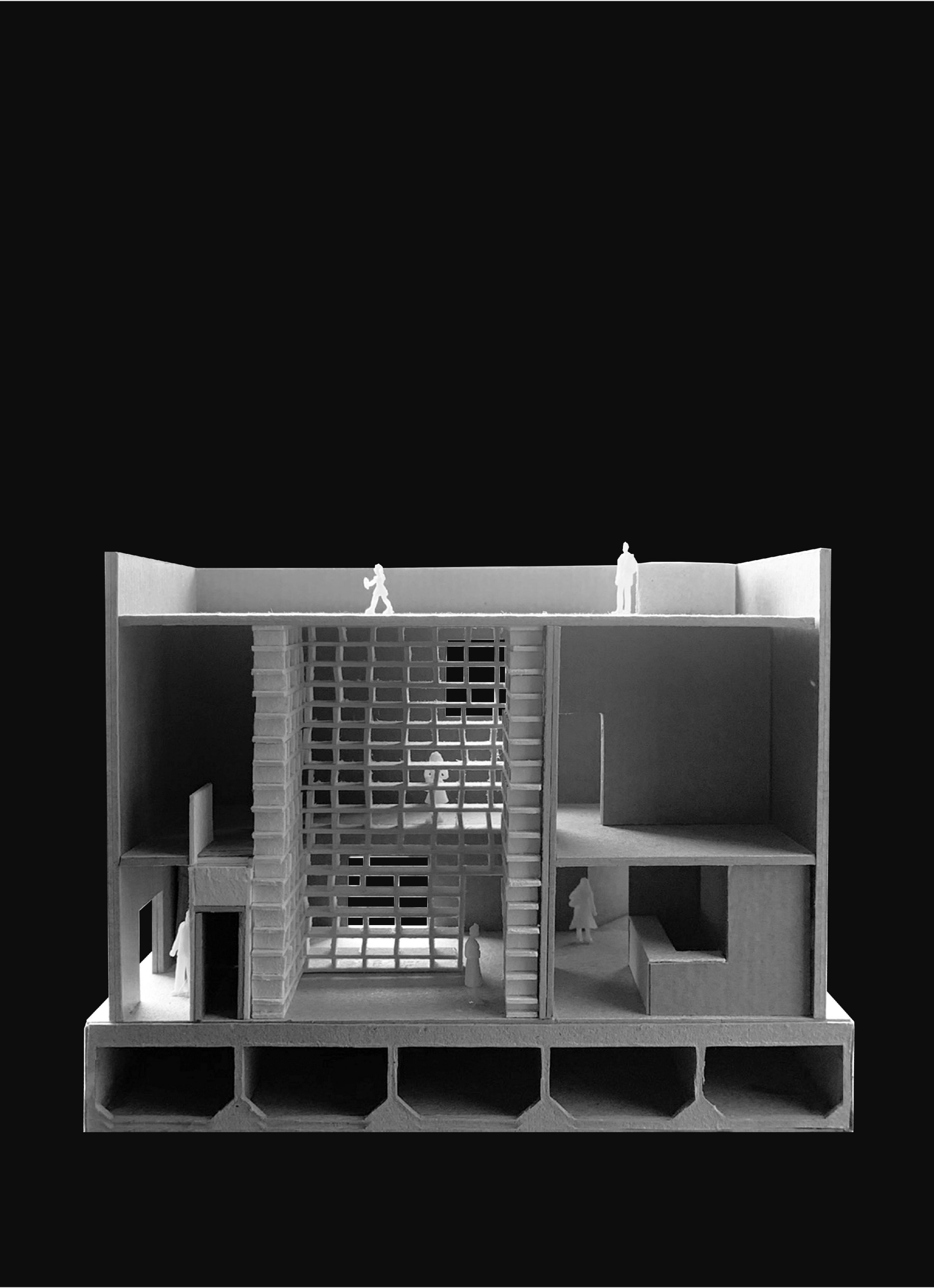
091. Maquete da implantação proposta para a biblioteca flutuante. 1.2000



092. Maquete da biblioteca flutuante.



093. Maquete da biblioteca flutuante.



094. Maquete da biblioteca flutuante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O território de Alqueva foi marcado durante vários séculos pelo rio Guadiana, atraiu diversas dinâmicas de ocupação e ação do Homem. A organização regional foi-se adaptando em relação a capital da província da Lusitânia, Emerita Augusta (Mérida).

Posteriormente, na região do Alentejo várias vagas erosivas entraram e transformaram a paisagem. A influência do próprio contexto socioeconómico da época, fatores políticos, a Lei dos Cereais de Elvino Brito (1918) e o recurso intensivo das queimadas contribuiu para uma maior degradação do solo. Nos últimos anos, o olival sofre um acréscimo significativo no Alentejo, sendo a região com maior produção de azeitona do país.

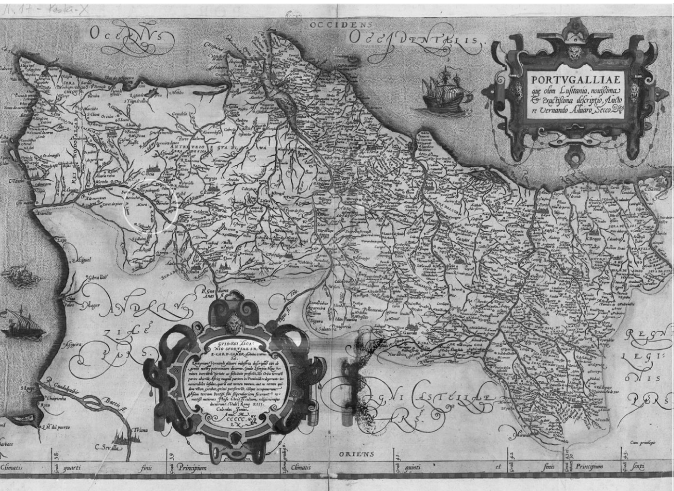
Com a introdução da barragem de Alqueva em 2002 surgem diversas necessidades, especificamente, no que diz respeito à relação entre populações da área de regolfo do lago com o próprio. Sendo perceptível que estas aldeias do interior alentejano se encontram visivelmente desconexas pelo plano da água.

A aldeia da Estrela, contruída na linha de festo dos montes possui uma afinidade peculiar com o lago devido a sua grande proximidade. Numa situação de península foi previsto a criação de espaços para novas atividades e uma aposta no desenvolvimento turístico, foram definidos critérios e regras para ocupação da aldeia.

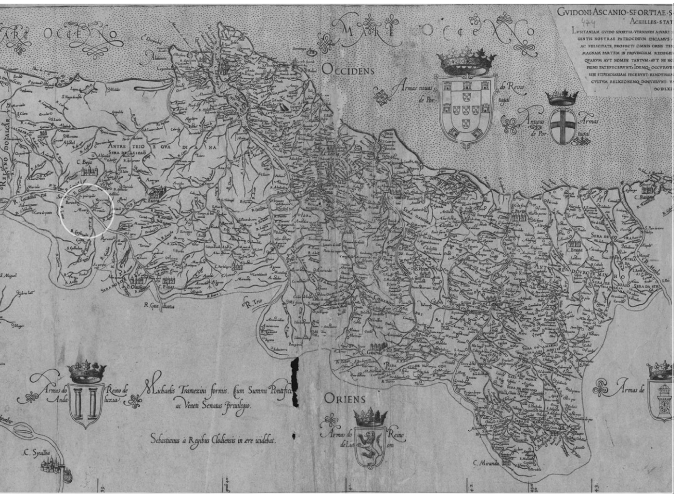
Neste sentido, tendo em conta o que foi referido nos capítulos anteriores, a Estrela dá lugar a um novo projeto de arquitetura com a finalidade de contribuir para a paisagem do território de Alqueva com a perspetiva de aproximar as populações e promovendo as relações Humanas através da disseminação da Cultura.

Conclui-se, que o tema de Alqueva continua a ser uma área de estudo com uma grande diversidade de hipóteses de projeto. Como forma de reflexão, das diferentes necessidades que surgem após o enchimento do lago e tendo em conta toda a pesquisa realizada, na abordagem de projeto, a proposta de uma biblioteca flutuante respeita a identidade do lugar. Um espaço itinerante que utiliza o lago para alcançar os lugares mais fascinantes do território do Alqueva. Resulta numa experiência sobre a água que coloca ao leitor/visitante numa perspetiva diferente sobre a própria paisagem.

ANEXOS



095. Carta de Portugal em 1560 - Moura. A gravura em aguarela de Fernando Álvares Seco apresenta-se orientada a Oeste, cartografia dos séculos XVI e XVII, que se julga corresponder a uma incorrecção, segundo Armando Cortesão e Avelindo Teixeira da Mota, a edição princeps data de 1561. Este exemplar apresenta, no seu verso um texto em latim e o número 16, provavelmente publicado na edição latina de 1584, do atlas *Theatro Orbis Terrarum*.



096. Carta de Portugal em 1561 - Moura. O mapa encontra-se orientado a Oeste, tratando-se da primeira edição conhecida de Fernando Álvares Seco, é um exemplar raro, do qual se conhecem apenas 18, segundo Armando Cortesão. Posteriormente foi noticiada a existência de um outro exemplar em Portugal.



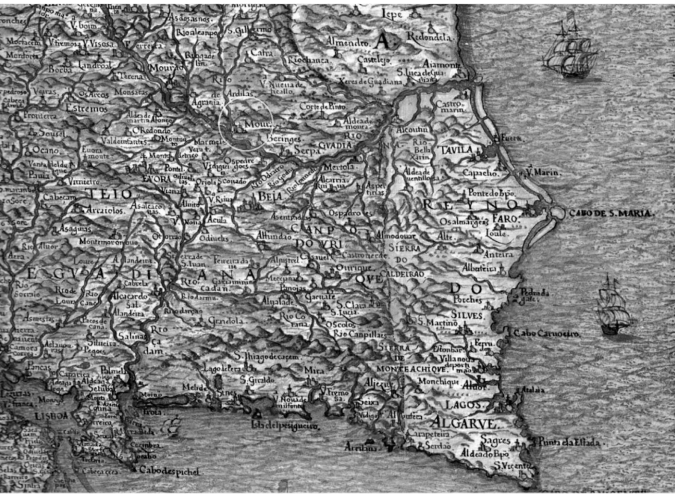
097. Carta de Portugal em 1561 - Moura. O mapa encontra-se orientado a Oeste, tratando-se da primeira edição conhecida de Fernando Álvares Seco, é um exemplar raro, do qual se conhecem apenas 18, segundo Armando Cortesão. Posteriormente foi noticiada a existência de um outro exemplar em Portugal.



098. Carta de Portugal em 1606 - Moura. Orientado sempre a Oeste, apresenta, no seu verso um texto em latim e foi, provavelmente, publicado na primeira edição do atlas da série Mercator-Hondius, em 1606, ou, noutra edição latina posterior



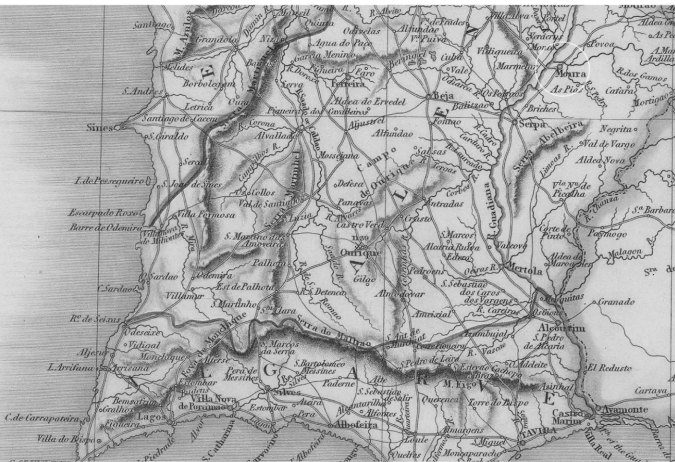
099. Carta de Portugal e Algarve em 1630 - Moura. Mapa orientado a Oeste, onde no seu verso apresenta texto em holandês, provavelmente, publicado entre 1630 e 1640, numa das numerosas edições de atlas.



100. Carta do Sul Portugal em 1634 - Moura. Segundo Pedro Teixeira o mapa descreve as costas e portos dos Reinos de Espanha do século XVII.



101. Carta do Sul Portugal em 1801 - Moura. Mapa orientado a Norte, da autoria de John Cary, com o Sul de Portugal e Algarve. Com a igreja de Nossa Senhora da *Estrella* visível.



102. Carta do Sul de Portugal em 1829 - Moura. Mapa orientado a Norte, da autoria de Sidney Hall, apresenta o Sul de Portugal e Algarve

BIBLIOGRAFIA

O lago de Alqueva e a aldeia da Estrela

AMARAL, Francisco Keil, et al. *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa: AAP-CDN, 3ª edição, 1988. pp.01-59.

BNP, Cartografia de Portugal Continental 1560-1829. Destaque da região de Moura. Disponível em: catalogo.bnportugal.pt

CARMO, Maria Fernanda, CRAVO, Pedro. *As Aldeias Ribeirinhas da Área do Regolfo da Barragem de Alqueva - uma aposta no Turismo*. Aveiro: RT&D, Vol.2, 2005. pp.131-140.

CEDRU, *Estudo para a Definição de um Plano de Desenvolvimento Turístico da Zona de Intervenção do EFMA*. Beja: EDIA, Vol.1, 1997.

CMM, História do Concelho de Moura. Moura. Disponível em: http://www.cm-moura.pt/historia/

CUTILEIRO, José. (2004). *Ricos e Pobres no Alentejo* (Uma Sociedade Rural Portuguesa). Lisboa: Livros Horizonte, 2ª edição, 2004. pp. 20-80. ISBN 972-24-1296-5

D'ABREU, Alexandre Cancela, et al. *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*. Universidade de Évora, Vol. V, 2004. pp. 101-104. ISBN 972-8569-28-9

DAVEAU, Suzanne. *Bases geográficas do problema da barragem do Alqueva*. Lisboa: Finisterra Vol. XII, 24, 1977. pp. 341-350.

DGPC, Igreja de Nossa Senhora da Estrela. Disponível em:

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-dopatrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5037513/

DIAS, Carlos. *Moinhos de água do Guadiana: sem proteção só restam ruínas*. Público. 2016.

FEIO, Mariano. *Os principais tipos de utilização do solo no Alentejo Meridional. Evolução de 1885 a 1951*. Lisboa: Finisterra, Vol. XXXII, 63, 1997. pp. 147-158.

FERREIRA, António Miguel Pereira Jorge. *Dados Geoquímicos de Base de Sedimentos Fluviais de Amostragem de Baixa Densidade de Portugal Continental: Estudo de Factores de Variação Regional*. Universidade de Aveiro, Departamento de Geociências, 2000.

FERREIRA, Denise de Brum. *Evolução da Paisagem de Montado no Alentejo Interior ao longo do século XX: Dinâmica e incidências ambientais*. Lisboa: Finisterra, Vol. XXXVI, 72, 2012. pp.179-193.

HENRIQUES, Joana Gorjão. *História do cerco da Aldeia da Estrela*. Lisboa: Público, 2001.

INE, Estatísticas Agrícolas. Instituto Nacional de Estatística, 2010.

JACINTO, Úrsula Liliana Sequeira, S.M. (2009). *Aldeia da Estrela - Adaptação à nova condição*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade de Évora, Departamento de Arquitetura, Évora.

PDMMA, Regulamento do PDM de Moura. Diário da República, 2.a série — N.º 6 — 10 de Janeiro de 2011.

PPE, *Plano de Pormenor da Aldeia da Estrela*. Moura, EDIA/GESTALQUEVA e CMM, 2004-2013.

POAAP, *Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrogão*. Diário da República, 1.a série – n. 150 – 4 de Agosto de 2006: resolução do conselho de Ministros n.94/2006.

ROSA, Rodrigo, DIAS, Manuel Graças, EGAS, José Vieira. *Aldeia da Estrela: sociologia e arquitectura ao serviço de uma população*. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais, 2015. ISBN 978-972-671-349-4.

SARAMAGO, Susana Pires. *A nova realidade das margens do Alqueva. Um mergulho na aldeia da Estrela*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura na Universidade de Évora, 2015.

SILVA, Luís. *Moinhos e Moleiros no Alentejo Oriental: uma perspetiva etnográfica*. Lisboa: Vol. VII, 2, 2004. pp.221-242.

TÚLIO, Ana, SANTOS et al. *Alqueva - Paisagem como tema*. Universidade de Évora, Departamento de Arquitetura, 2013.

WATEAU, Fabienne. *“Querem fazer um mar...”: ensaio sobre a barragem de Alqueva e da aldeia submersa da Luz*. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais, 2014. pp. 23-59. ISBN 978-972-671-341-8.

Casos de estudo

AEI Paseo Arts Foundation of the Lower Laguna Madre, *American Wind Symphony* (Registo vídeo). Realização de El Paseo Arts Foundation of the Lower Laguna Madre, 2007.

KAHN, Nathaniel. *My Architect* (Registo vídeo). Realização de Nathaniel Kahn. O diretor Nathaniel Kahn procura entender o seu pai, o famoso arquiteto Louis Kahn, falecido em 1974, EUA, 2003.

LOPES, Diogo Seixas. *Melancolia e Arquitetura em Aldo Rossi*. Lisboa: Orfeu Negro, 2016. pp.154-283.

ISBN 978-989-8327-83-3

NOUVEL, Jean. *El orden simbólico de la materiia*. Madrid, El Croquis, nº112/113, 2002. pp.214-219.

ROSSI, Aldo. Autobiografia Científica de Aldo Rossi. Lisboa: Edições 70, 2013. pp.102-110. ISBN 978-972-44-1747-9.

Complexo da Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: https://www.rtp.pt/play/p5656/e408030/visita-guiada

ÍNDICE ICONOGRÁFICO

pág.

14	fig. 001	Vista aérea do território da Estrela, 2018. Imagem captada por Rui Silvestre e editada pelo autor.
16	fig. 002	Vista aérea anterior ao enchimento do lago de Alqueva. Imagem disponibilizada em: http://cuba-filatelias.blogspot.com/2010/05/aldeias-ribeirinhas.html
18	fig. 003	Síntese do contexto Socioeconómico e Político da transformação da paisagem de Montado no interior do Alentejo durante o século XX (Adaptado de Denise Ferreira, Evolução da Paisagem de Montado no Alentejo Interior ao longo do século XX: Dinâmica e incidências ambientais.
19	fig. 004	Ortofotomapa - Rio Guadiana em 2000. Imagem Satélite, Bing Maps, 2000. Ana Túlio, Ana Santos et al. Documento elaborado pelo autor com base na imagem disponibilizada em: Livro <i>Alqueva - Paisagem como tema</i> .
20	fig. 005	Vista sobre a barragem de Alqueva, 2018. Imagem captada pelo autor.
21	fig. 006	Introdução do lago de Alqueva 2002. Imagem Satélite, Bing Maps, 2000. Ana Túlio, Ana Santos et al. Documento elaborado pelo autor com base na imagem disponibilizada em: <i>Livro Alqueva - Paisagem como tema</i> .
22	fig. 007	Carta geológica do território de Alqueva. Documento elaborado adaptado pelo autor com base na cartografia disponibilizada em: Livro <i>Alqueva - Paisagem como tema</i> .
23	fig. 008	O moinho dos Clérigos, 1890/1920. Luís Silva. Imagem disponível em: Livro <i>Moinhos e os Moleiros do rio Guadiana</i> .
23	fig. 009	O moleiro e a família a atravessar o rio Guadiana, 1950. Luís Silva. Imagem disponível em: Livro: <i>Moinhos e os Moleiros do rio Guadiana</i> .
24	fig. 010	Carta Hidrológica do território de Alqueva. Documento adaptado pelo autor com base na cartografia disponibilizada em: http://www.igeo.pt
28	fig. 011	Rota do lago de Alqueva. Documento elaborado pelo autor com base na cartografia disponibilizada em: http://www.igeo.pt
30	fig. 012	Carta dos itinerários do território de Alqueva (antes da construção da barragem) de Ana Túlio, Ana Santos et al. Documento elaborado pelo autor com base na cartografia disponibilizada em: <i>Livro Alqueva - Paisagem como tema</i> . Universidade de Évora, Departamento de Arquitetura, 2013.
31	fig. 013	Província do Alentejo no território de Portugal Continental. Documento elaborado pelo autor.
31	fig. 014	Localização do Concelho de Moura no distrito de Beja. Documento elaborado pelo autor.
31	fig. 015	Concelho de Moura. Documento elaborado pelo autor.
33	fig. 016	Percursos propostos para o roteiro das aldeias ribeirinhas. Documento elaborado pelo autor.
34	fig. 017	Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão. (POAAP). Documento elaborado pelo autor com base na cartografia disponibilizada em: http://www.cm-portel.pt/pt/site-servicos/arquivo/ordenamento-territorio-urbanizacao-edificacao/plano-ordenamento-albufeiras-alquevapedrógão/
37	fig. 018	Planta da situação existente da aldeia da Estrela. Documento elaborado pelo autor.
39	fig. 019	Planta de implantação do Plano de Pormenor da aldeia da Estrela, 2012. Rodrigo Rosa, Manuel Graças Dias, EGAS, José Vieira, 2012. Documento disponível em: Plano de Pormenor da aldeia da Estrela.
40	fig. 020	<i>Barge for American Wind Symphony Orchestra</i> , 2013. Nathaniel Kahn. Documento disponível em: <i>My architect (registo vídeo)</i> .
40	fig. 021	<i>Teatro del mondo, 1979/80</i> . Aldo Rossi. Documento disponível em: Livro <i>Autobiografia Científica de Aldo Rossi</i> .
40	fig. 022	<i>The Monolith, 2002</i> . Jean Nouvel. Documento disponível em: <i>El orden simbólico de la materia</i> .

42	fig. 023	A primeira sala de concertos flutuante do Point Counterpoint no rio Monongahela. Documento disponível em: https://wvhistoryonview.org/catalog/010056
42	fig. 024	Início da construção da sala de concertos flutuante,1960. Documento disponível em: https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/ho_display.cfm/4777
42	fig. 025	Sala de concertos flutuante da American Wind Symphony Orchestra em Londres,1961. Documento disponível em: https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/ho_display.cfm/4777
42	fig. 026	Esquiços do arquiteto para a sala de concertos flutuante. Documento disponível em: https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/ho_display.cfm/4777
42	fig. 027	Maquete da sala de concertos flutuante . Documento disponível em: https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/ho_display.cfm/4777
42	fig. 028	Sala de concertos flutuante no Bicentenário de 1976 em Pittsburg. Documento disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/
42	fig. 029	Esquício do arquiteto para a sala de concertos flutuante da American Wind Symphony Orchestra. Documento disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/
43	fig. 030	Sala de concertos flutuante nos Estados Unidos da América. Documento elaborado pelo autor.
44	fig. 031	Sala de concertos flutuante em Leningrad na Russia, 1989. Documento disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/
44	fig. 032	Concerto em Dordrecht na Holanda, 1989. Imagem disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/
44	fig. 033	Concerto em Cobh na Irlanda, 1989. Imagem disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/
44	fig. 034	Concerto em Odense, Dinamarca, 1989. Documento disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/pictures/point-counterpoint-ii-in-various-locations/?page_number_0=12
44	fig. 035	Concerto em Estocolmo, Suécia, 1989. Imagem disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/pictures/point-counterpoint-ii-in-various-locations/?page_number_0=12
44	fig. 036	Sala de concertos flutuante na Califórnia, Pennsylvania, EUA. Imagem disponível em: https://americanwindsymphonyorchestra.org/pictures/point-counterpoint-ii-in-various-locations/?page_number_0=12
45	fig. 037	Cidades percorridas pela sala de concertos flutuante da American Wind Symphony Orchestra. Desenho elaborado pelo autor.
46	fig. 038	Desenho do arquiteto da fachada principal da sala de concertos flutuante. Desenho disponível em: https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/co_display.cfm/480049
46	fig. 039	Vista no interior da sala de concertos flutuante. Imagem disponível em: <i>My architect</i> (registo vídeo), 2013. Nathaniel Kahn.
46	fig. 040	Vista da galeria de arte. Imagem disponível em: <i>My architect</i> (registo vídeo), 2013. Nathaniel Kahn.
46	fig. 041	Alçado principal da sala de concertos flutuante. Documento disponível em: Desenho elaborado pelo autor.
46	fig. 042	Alçado posterior da sala de concertos flutuante. Documento disponível em: Desenho elaborado pelo autor.

47 fig. **043** Início da construção do *Teatro del Mondo* . Documento disponível em:
Desenho elaborado pelo autor.

47 fig. **044** Ortofotomapa. Implantação do edifício do Teatro del Mondo, Veneza.
Desenho disponível em: Desenho elaborado pelo autor.

48 fig. **045** Farol de Brant Point Nantucket, EUA. Diogo Seixas Lopes.
Documento disponível em: Livro *Melancolia e Arquitetura em Aldo Rossi*.

48 fig. **046** Teatro anatómico de Pádua, Norte de Itália.
Imagem disponível em:
<http://www.padovaoggi.it/cronaca/risultati-del-test-di-medicina-all-universita-di-padova-19-settembre-2017.html>

48 fig. **047** Globe Theatre Shakespeariano, Londres.
Imagem disponível em:
http://www.londontown.com/LondonInformation/Entertainment/Shakespeares_Globe/8f9c/imagesPage/15462

48 fig. **048** *Amanhecer na Giudecca com o Teatro del Mondo 81*. Moldura Veneziana, 1987.
Imagem disponível em: Livro *Melancolia e Arquitetura em Aldo Rossi*.

49 fig. **049** *Teatro del Mondo* em *Punta della Dogana*, Veneza.
Imagem disponível em: Livro *Melancolia e Arquitetura em Aldo Rossi*.

49 fig. **050** *Teatro del Mondo* no mar Adriático, Dubrovnik, Croácia.
Imagem disponível em:
<https://giornaledibordomediterraneo.wordpress.com/2008/11/13/1980teatro-del-mondo-venezia-dubrovnik/>

49 fig. **051** *Teatro del Mondo* em Rovinj, Croácia.
Documento disponível em:
<https://giornaledibordomediterraneo.wordpress.com/2008/11/13/1980teatro-del-mondo-venezia-dubrovnik/>

49 fig. **052** Planta de circulação. *Teatro del mondo*. Veneza. Desenho elaborado pelo autor.

50 fig. **053** Teatro del mondo na cidade de Veneza. Imagem disponível em:
<http://talleravb.blogspot.com/2010/06/aldo-rossi-teatro-del-mundo.html>

50 fig. **054** Planta da relação visual do edifício. Desenho elaborado pelo autor.

51 fig. **055** Interior do teatro na bienal de Veneza de 1979/80.
Documento disponível em: <http://www.moltenimotta.it/teatro-del-mondo/>

51 fig. **056** Alçados do edifício do *Teatro del Mondo*. Desenho elaborado pelo autor.

51 fig. **057** Plantas do edifício do *Teatro del Mondo*. Desenho elaborado pelo autor.

51 fig. **058** Corte TT`. Desenho elaborado pelo autor.

52 fig. **059** Início da construção do *Monolith*.
Imagem disponível em: <https://tuchschrnid.ch/en/projekte/monolith-expo-02-murten/>

52 fig. **060** Ortofotomapa. Vista geral do contexto geral *The Monolith* na Expo de 2002. Imagem Satélite,
Bing Maps. Documento elaborado pelo autor.

53 fig. **061** *The Monolith* no lago de Morat, Expo de 2002. Jean Nouvel.
Documento disponível em: Livro *El orden simbólico de la materia, El croquis*.

54 fig. **062** Espaço dos troncos empilhados. Jean Nouvel.
Documento disponível em: Livro *El orden simbólico de la materia, El croquis*.

54 fig. **063** Tenda militar. Jean Nouvel.
Documento disponível em: Livro *El orden simbólico de la materia, El Croquis*.

54 fig. **064** Espaço das crateras. Jean Nouvel.
Imagem disponível em: Livro *El orden simbólico de la materia, El Croquis*.

54 fig. **065** Planta do percurso proposto. Desenho elaborado pelo autor.

55 fig. **066** Vista do *Monolith* desde a cidade de Morat.
Imagem disponível em: Livro *El orden simbólico de la materia, El croquis*. Jean Nouvel.

56 fig. **067** Desenhos gerais do *Monolith*. Desenho elaborado pelo autor.

58 fig. **068** Vista aérea sobre aldeia da Estrela, 2018. Imagem captada por Rui Silvestre e editada pelo autor.

59 fig. **069** Vista aérea do lugar, Sudoeste da Estrela, 2018. Imagem captada por Rui Silvestre e editada pelo autor.

60 fig. **070** Ortofotomapa e planta de implantação, 2018. Imagem Satélite, Bing Maps. Documento elaborado pelo autor.

62 fig. **071** Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian. Imagem disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/biblarte/33028976852/in/album-72157677458404903/>

62 fig. **072** Visita da biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian , 1989.
Imagem disponível em: <https://americanwindsymphonyorchestra.org/about-awso/>

63 fig. **073** Esquema da proposta de projeto. Documento elaborado pelo autor.

65 fig. **074** Vista da entrada da aldeia. Imagem captada pelo autor.

65 fig. **075** Vista do largo da Igreja. Imagem captada pelo autor.

65 fig. **076** Vista a Sudoeste na rua do Meirinho. Imagem captada elaborado pelo autor.

65 fig. **077** Vista a Sul no extremo da península da Estrela. Imagem captada pelo autor.

65 fig. **078** Percurso proposto. Documento elaborado pelo autor.

67 fig. **079** Aldeia da Estrela. Corte Norte PP`. Desenho elaborado pelo autor.

69 fig. **080** Axonometria do programa proposto. Desenho elaborado pelo autor.

70 fig. **081** Fachada Sul. Desenho elaborado pelo autor.

70 fig. **082** Fachada Este. Desenho elaborado pelo autor.

71 fig. **083** Planta do nível 00. Desenho elaborado pelo autor.

72 fig. **084** Fachada Norte. Desenho elaborado pelo autor.

72 fig. **085** Fachada Oeste. Desenho elaborado pelo autor.

73 fig. **086** Planta do nível 01. Desenho elaborado pelo autor.

74 fig. **087** Corte DD`. Desenho elaborado pelo autor.

75 fig. **088** Corte EE`. Desenho elaborado pelo autor.

76 fig. **089** Vista da Biblioteca Flutuante. Fotomontagem elaborada pelo autor.

77 fig. **090** Corte FF`. Fotomontagem elaborada pelo autor.

78 fig. **091** Maquete da implantação proposta para a biblioteca flutuante. Documento elaborado pelo autor.

79 fig. **092** Maquete da biblioteca flutuante. Documento elaborado pelo autor.

80 fig. **093** Maquete da biblioteca flutuante. Documento elaborado pelo autor.

81 fig. **094** Maquete da biblioteca flutuante. Documento elaborado pelo autor.

84 fig. **095** Carta de Portugal em 1560. Imagem disponível em:
http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt

84 fig. **096** Carta de Portugal em 1561. Imagem disponível em:
http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt

84	fig. 097	Carta de Portugal em 1561. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt
84	fig. 098	Carta de Portugal em 1606. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt
85	fig. 099	Carta de Portugal em 1630. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt
85	fig. 100	Carta do Sul de Portugal em 1634. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt
85	fig. 101	Carta do Sul de Portugal em 1801. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt
85	fig. 102	Carta do Sul de Portugal em 1829. Imagem disponível em: http://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1&lang=pt